

# *Falar ao Coração*



Em todo o texto bíblico não há nenhuma menção as borboletas e mariposas. E olha que não faltam borboletas na Terra Santa. Porque nunca inspiraram profetas, salmistas e escribas com sua graça e beleza? Talvez devido a prática da meditação. A palavra hebraica para meditar significa textualmente: falar ao coração. Quem medita abandona as alturas pensantes e falantes da cabeça e desce ao silêncio do coração. Meditar, na tradição judaica e cristã, equivale a falar ao coração. Para Santo Inácio de Antioquia, se não pudermos compreender o silêncio de Cristo, nunca poderemos compreender as suas palavras.

Não é fácil silenciar. O jejum das palavras é bem mais difícil que o das calorias. Silenciar implica numa busca da interioridade. Quando cala-se a boca, falam os pensamentos. A mente não pára de falar e atrapalha a meditação. A tradição monástica da Igreja começou no século IV com os chamados padres do deserto. Naquele tempo, quem queria meditar, aproximar-se de Deus e viver uma dimensão mística não ia para a Índia ou ao Tibete. Os *buscadores* iam para o deserto do alto Egito. Um dos fundadores desse movimento monástico foi Santo Antão, um Padre do Deserto, um pai do mosteiros cristãos.

Esses monges ficavam impressionados como a mente continuava perturbando aqueles que desejavam silenciar todo o seu ser, para entrar em contato com o divino. Para superar essas dificuldades, inventaram várias técnicas de postura corporal e de atitude mental: as fórmulas. A fórmula era como um *mantra*, uma palavra que era repetida lentamente, de forma ininterrupta, até chegar-se à pobreza de espírito, tão necessária para quem deseja descansar em Deus e atingir os céus.

A mística ébria de Deus, São Teresa de Jesus dizia: *Pensar que entraremos nos céus sem entrar em nós mesmo... é desatino*. Essa mestra da meditação, comparava o papel perturbador da memória e da imaginação para quem está meditando, às mariposas noturnas, inofensivas mas inoportunas: *Como o intelecto (imaginação) em nada ajuda a memória, esta não pára em nada, andando de um lado para o outro, assemelhando-se a essas mariposinhas noturnas, importunas e inquietas. Essa comparação me parece extremamente adequada, porque, ainda que não possam fazer mal, essas mariposinhas incomodam* (Livro da Vida, cap. 17). Estaria aí, uma das explicações para a ausência das borboletas e mariposas do texto bíblico?

*Evaristo Eduardo de Miranda  
é autor do livro "Animais Interiores – Os Voadores"  
pelas Edições Loyola.*